JB R. Reis 18.1.79

Banidos

Faz já algum tempo, os cinemas do Rio exibiram um filme nacional que, por suas cenas de realismo e brutalidade, como também pela tristeza pungente do enredo, que não era fictício, deixou profundamente chocados quantos o viram. Contava a história, já agora bastante conhecida, de dois homens acusados de assassínio. Depois de um longo período de interrogatórios, de cadeia e de sofrimentos indizíveis, a Justiça os absolveu, apesar de terem ambos confessado o crime. Absolveu-os diante de um argumento irrespondível: o **assassinado** apareceu vivo. Fez-se justiça, ainda que tardia, mas, um dos acusados, dela não se beneficiou: não pôde suportar as circunstancias da espera e já estava morto, quando a sentença foi pronunciada.

O JORNAL DO BRASIL de domingo, 14 de janeiro de 1979, publica um **Caderno Especial** com o título **Os Banidos Estão Chegando.** Aí se lêem as fichas policiais de rapazes e moças que foram trocados por diplomatas, há cerca de 10 anos. Estes brasileiros, que há uma década vivem no exílio, tiveram seus processos suspensos. Vale dizer que nada ainda puderam declarar em sua defesa. O que no **Caderno Especial** se lê é, tão somente, o que foi anotado em ficha policial. No momento em que numerosas entidades se pronunciam no sentido de promover a conciliação nacional, em declarações que têm sido lidas, repetidamente, no JORNAL DO BRASIL, é importante lembrar que os processos desses jovens vão ser agora, e só agora, reabertos, dando-se à defesa o direito de falar.

Há inclusive entre eles uma religiosa que, no momento de seguir para o exílio, deixou explicitamente declarado o seu desejo de aqui ficar e submeter-se a julgamento pois estava certa que, no correr do processo, a verdade e a sua inocência seriam evidenciadas. Além desses jovens que constam do **Caderno Especial**, muitos e muitos outros compartilham com eles as agruras de um exílio em que os sofrimentos e angústias são tais que alguns foram levados ao suicídio. Os que venceram a luta pela sobrevivência têm recebido, nos vários países onde se encontram, auxílio e apoio de entidades civis e religiosas. A essa desinteressada ajuda muitos têm correspondido com brilhantes resultados nos estudos que lhes foram proporcionados. Têm, também, trabalhado com dedicação, em diferentes profissões, com proveito para as sociedades onde se integraram. Têm amado e propriado brasileirinhos que engatinham em terras distantes e balbuciam, em idiomas estrangeiros, as primeiras palavras. A publicação da presente na Seção de Cartas, junto aos Editoriais, será um ato de Justiça. Publicando em outro **Caderno Especial** o que têm feito e como têm vivido os brasileiros no exílio, o JORNAL DO BRASIL estará trazendo a público matéria oportuna e consentanea com o que tem sido lido em muitos dos seus últimos números. **Lúcia Penna Aarão Reis — Rio de Janeiro.**